

**Exposição O Impulso Fotográfico (des) Arrumar o Arquivo Colonial  
MUHNAC, Lisboa**

Ciclo Roda de Conversação no feminino: conhecimentos afrocentrados

Escrita de Nós, Por Nós

**Biografias**



Fotografia: Tina Ruisinger

**Ângela Guerreiro**

Ângela Guerreiro, é afrodescendente, mãe, artista independente, mentora, curadora, produtora, nasceu em Lisboa em 1965. Formou-se em dança clássica de acordo com o sistema da Royal Academy of Dance (1975-86), estudou na Escola Superior de Dança, em Lisboa (1986-89) e no Center of New Dance Development in Arnhem (1989-91). Completou o mestrado em Terapia da Dança e do Movimento (2015). Formação em Somatic Movement Therapy Training (DE-SMTT). Iniciou o programa de educação somática Baby Body Mind Dancing (BaBoMiDa) TM, um ramo do BodyMind Dancing TM.

Em 2023, iniciou o doutoramento no programa de Pós-Colonialismos e Cidadania Global, no Centro de Estudos Sociais, na Universidade de Coimbra. O seu percurso coreográfico iniciou-se em 1987, com a criação “Ruas”, premiada no 1º Concurso de Dança da Mostra de Artes e Ideias, Lisboa. E com a peça “Afinal descobrimos que o desejo é voar”, Lisboa (1988), prémio de distinção no 1º Artejo, concurso de dança para jovens coreógrafos, organizado por Rui Horta. Entre 1991-94, foi intérprete da Companhia RE.AI, João Fiadeiro. Na Alemanha foi coreógrafa residente no Kampnagel Hamburg (1995-2002). Criou e produziu os solos “Exposure” (2003) e “Memory Play” (2004) num espaço alternativo de Hamburgo, o Hamburger Botschaft. Iniciou e dirigiu o festival DanceKiosk-Hamburg, um encontro anual de dança contemporânea em Hamburgo

(2005-2016). Produziu os projectos: “Kiosk.Company”, “DanceKiosk. Goes Island”, “Tracing Dance from Addis Ababa to Nairobi and Hamburg” (2008-10), “dance beyond borders” e “SURVIVING DANCE - Art - Economy – Politics”. Em 2011 foi denominada como “uma das últimas activistas independentes da dança contemporânea”, na revista DANÇA. Destaca os projectos: “The Live Legacy Project: Correspondences between German Contemporary Dance and the Judson Dance Theater Movement”, financiado pela TANZFONDS ERBE (2023-14), a bolsa de investigação que culminou na instalação “Me and My White Skeleton”, sobre a presença de corpos negros na Europa (2020-21) e o projecto “Digitizing the Archive from 1994-2016 - Ângela Guerreiro Productions (AGP)” (2021), financiado pelo NEUSTART KULTUR, DIS-TANZEN. Investigadora convidada para o projeto “Dança não dança–arqueologias da nova dança em Portugal”, para a exposição na Fundação Gulbenkian de 30 out 2023 – 25 fev 2025. Oradora nas conferências: “On comparing the German and Portuguese models in terms of public cultural policies, funding for artistic creation and ways of seeing, understanding and making art”, organizada pelo Espaço do Tempo, no Goethe-Institut Lisboa, e “ENCONTROS PARA O FUTURO V: Dança(s) Contemporânea(s) Diáspora e Afrodescendência no contexto artístico português”, Estúdios Victor Cordon, Lisboa. Fez parte da equipa artística e de produção do “Terreiro-Laboratório de Rituais” (2023), um projecto da UNA-União Negra das Artes, financiado pela DGArtes, Ministério da Cultura e o apoio do Espaço Alcântara. Júri do CAMPUS Paulo Cunha e Silva 2024-2025 para as Residências Artísticas destinadas a artistas profissionais, locais, nacionais ou estrangeiros/as. Membro da associação UNA - União Negra das Artes. Co-fundadora da ANACA-Associação Natureza Arte Corpo e Alma nas funções de Presidente da Direção.

[www.angelaguerreiro.de](http://www.angelaguerreiro.de) | [www.dancekiosk-hamburg.de](http://www.dancekiosk-hamburg.de) |  
<https://sharingsarts.jimdosite.com/dance-beyond-borders/> |  
<http://survivingdance.blogspot.com> | <http://tanzfonds.de/projekt/dokumentation-2013/the-live-legacy-project/> | <http://the-live-legacy-project.com/> | <https://thebest-theworst-myeverything.blogspot.de/> | <http://tanz-bewegung.de> |  
<https://www.bodyiq.berlin/about-us>



Fotografia: Filipe Ferreira

### **Gisela Casimiro**

Gisela Casimiro é escritora, artista, performer e activista. Publicou «Erosão», «Giz» e, «Estendais». Traduziu e escreveu o prefácio de «Irmã Marginal», de Audre Lorde. É ainda autora da peça «Casa com Árvores Dentro», encenada por Cláudia Semedo. Fez apoio à dramaturgia de «Blackface!», de Marco Mendonça e apoio à criação de «Belonging», de Raquel André. Participou de exposições no Armário, Balcony, ZDB, Galerias Municipais do Porto e Lisboa, MACE. Integra a Colecção António Cachola. Coordena o Clube de Leitura do Batalha Centro de Cinema com Teresa Coutinho. É membro fundador da UNA - União Negra das Artes.

<https://linktr.ee/giselacasimiro>

<https://www.instagram.com/giselacasimiro/>



Fotografia: Marlene Nobre

### **Joacine Katar Moreira**

Joacine Katar Moreira é historiadora e política nascida na Guiné-Bissau em 1982. É Doutorada em Estudos Africanos, mestre em Estudos do Desenvolvimento e licenciada em História Moderna e Contemporânea pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Foi deputada independente do Parlamento Português durante a XIV Legislatura e candidata às eleições europeias em 2019. Feminista interseccional e antirracista, as suas áreas de estudo são os Estudos de Género, a violência, a política e a descolonização. Tem participado no debate público sobre o Colonialismo, a Escravatura e o Racismo. Dirige a organização ANASTÁCIA - Centro de Estudos e Intervenção Decolonial. É autora do livro “Matchundadi: Género, Performance e Violência Política na Guiné-Bissau”, publicado pela Documenta/Praga em 2020, que se encontra na sua 2ª edição.

<https://pt.linkedin.com/in/joacine-katar-moreira-30722b63>

[https://www.instagram.com/joacine\\_katar\\_moreira/](https://www.instagram.com/joacine_katar_moreira/)